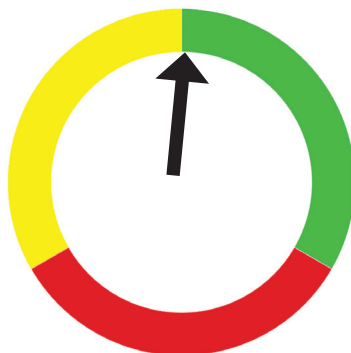


• Os **Índices VL e VL-ERVA** são indicadores económicos que medem a relação entre o preço do leite pago ao produtor e o custo da alimentação das vacas leiteiras. **Servem para avaliar a rentabilidade da produção de leite.**

• **Índice VL:** é calculado com base num regime alimentar baseado em alimento concentrado e forragens conservadas.

• **Índice VL-ERVA:** é calculado com base num regime alimentar onde predomina a pastagem.



ÍNDICE VL E ÍNDICE VL-ERVA

INCERTEZA PAIRA SOBRE A RENTABILIDADE DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

ANALISAMOS NESTE NÚMERO DA RUMINANTES OS ÍNDICES VL E VL - ERVA PARA O PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2025 A JANEIRO DE 2026, RELACIONANDO A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE COM OS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO DAS VACAS LEITEIRAS TIPO NO CONTINENTE E NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (RAA).

Por António Moitinho Rodrigues, Docente/Investigador, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco/CERNAS-IPCB

Carlos Vouzela, docente/investigador, Universidade dos Açores / Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente / IITAA | Nuno Marques, revista Ruminantes

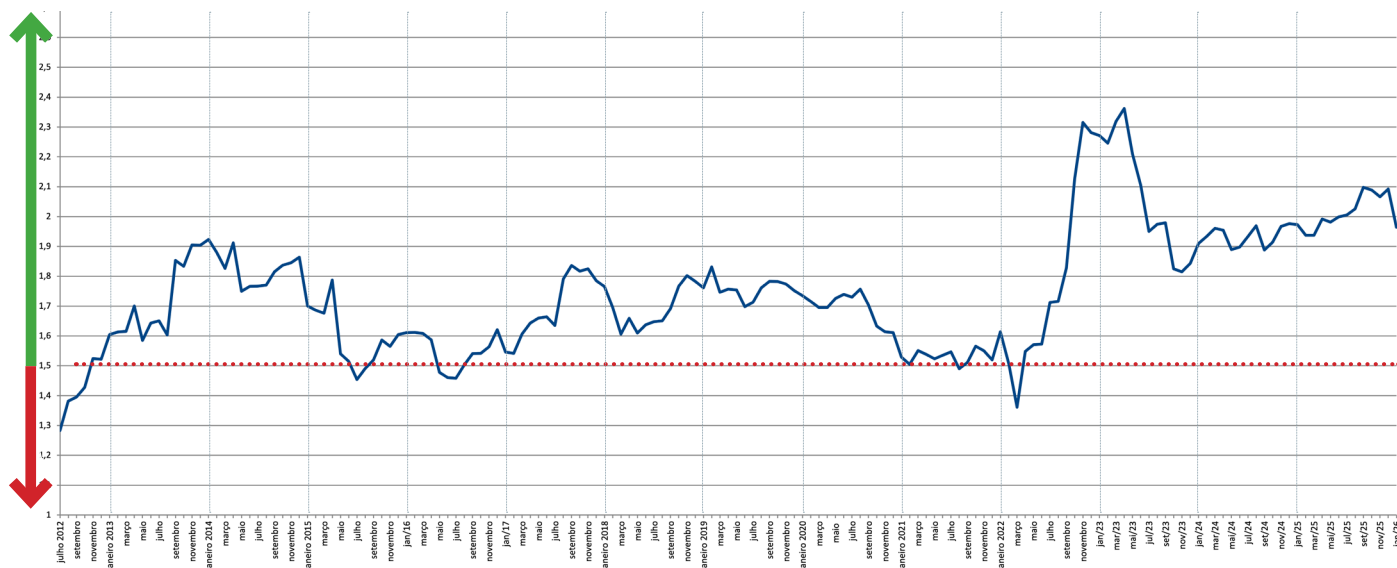
Filipa Inês Pitacas, Técnica Superior, Laboratório de Nutrição e Alimentação Animal, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco / CERNAS-IPCB

Durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente foi de 0,478 €/kg para leite com 4,04% de gordura e 3,42% de proteína. O preço variou entre 0,488 €/kg em dezembro de 2025 e 0,460 €/kg em janeiro de 2026. Na Região Autónoma dos Açores, o preço médio do leite pago aos produtores individuais que possuem tanque de refrigeração na exploração foi de 0,451 €/kg para leite com 3,97% de gordura e 3,30% de proteína. O preço do leite variou entre 0,456 €/kg em novembro de 2025 e 0,448 €/kg em janeiro de 2026. Ainda na RAA, o leite adquirido aos produtores individuais que entregam o leite em postos de receção da fábrica foi pago a 0,433 €/kg, leite com 3,92% de gordura e 3,30% de proteína. O preço variou entre 0,436 €/kg em novembro de 2025 e 0,428 €/kg em janeiro de 2026 (SIMA-GPP, 2026).

Relativamente ao leite Bio produzido em Portugal, durante o trimestre em análise o preço médio do leite obtido segundo o modo biológico de produção foi de 0,561 €/kg para leite com 4,05% de gordura e 3,35% de proteína. O preço variou entre 0,571 €/kg em novembro de 2025 e 0,552 €/kg em janeiro de 2026 (SIMA-GPP, 2026). De acordo com o Milk Market Observatory (MMO, 2026) o preço médio do leite pago aos produtores da UE27 no trimestre em análise foi de 0,4775 €/kg de leite, enquanto o preço médio pago aos produtores portugueses foi de 0,4535 €/kg de leite, menos 2,4 centimos/kg. A título comparativo, os preços médios do leite pagos nos 5 países maiores produtores da UE27 foram os seguintes: Países Baixos 0,4300 €/kg; Alemanha 0,4602 €/kg; Polónia 0,4786 €/kg; França 0,4974 €/kg; Itália 0,5222 €/kg. Até em Espanha, onde as condições e os custos de produção são semelhantes a Portugal, o leite foi pago no trimestre em análise a um preço

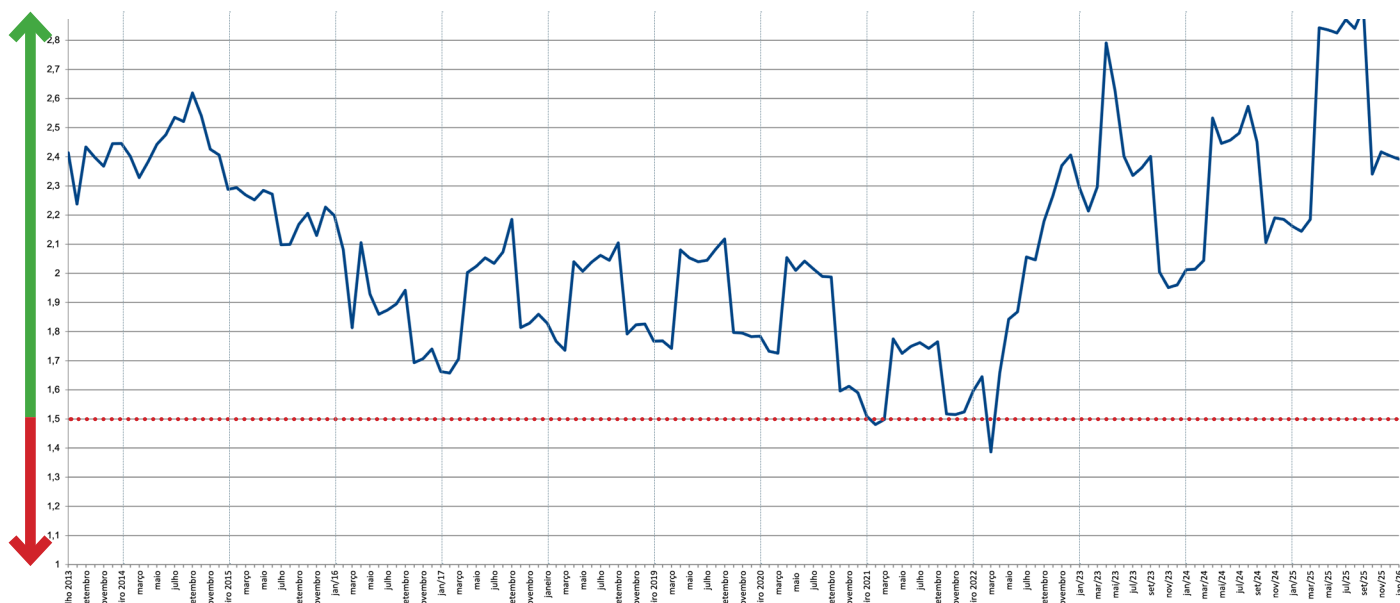
médio de 0,5259 €/kg, mais 7,24 centimos/kg do que no nosso país. Não encontramos justificação para esta diferença, mas sugere a existência de fatores estruturais ao nível da organização da fileira, do poder negocial entre produtores, indústria e distribuição e do posicionamento em produtos de maior valor acrescentado que não são analisados em detalhe neste artigo, mas que merecem uma reflexão aprofundada. Através de consulta feita no dia 19-03-2026 ao Milk Market Observatory (MMO, 2026), em janeiro de 2026, os 4 países da UE27 com valores mais baixos pagos pelo leite aos produtores foram a Bélgica (0,3817 €/kg), os Países Baixos (0,3950 €/kg), a Lituânia (0,4040 €/kg) e Portugal (0,4074 €/kg). Relativamente às matérias-primas utilizadas na formulação de alimentos compostos, no trimestre em análise houve um aumento médio de +5,8% em relação a todas as matérias-primas, com destaque para os aumentos de preços do bagaço de girassol (+12,8%) e do bagaço de soja 44 (+7,3%). A evolução do preço das matérias-primas provocou um aumento de +3,0% no preço médio trimestral do alimento concentrado utilizado para o cálculo do Índice VL e um aumento de +2,9% no preço médio do alimento concentrado utilizado para o cálculo do Índice VL-ERVA. Os alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar para a determinação dos Índices VL e VL-ERVA tiveram pequenas variações em relação ao trimestre anterior. As variações dos preços médios dos alimentos utilizados na formulação do regime alimentar das vacas leiteiras tipo para cálculo dos Índice VL e VL-ERVA influenciou o custo total da alimentação relativamente ao trimestre anterior. Aumentos de 4,5% no continente e de 15,2% nos Açores. Na Região Autónoma dos Açores, o aumento do preço da alimentação da vaca leiteira

ÍNDICE VL DE JULHO DE 2012 A JANEIRO DE 2026



O **ÍNDICE VL** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/ dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).

ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2013 A JANEIRO DE 2026



O **ÍNDICE VL-ERVA** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 65 kg/dia de pastagem verde, 20 kg/dia de silagem de erva e de milho e 4,8 kg/dia de concentrado; outono/inverno 45 kg/dia de pastagem verde, 25 kg/dia de silagem de erva e de milho e 6 kg/dia de concentrado).

tipo relativamente ao trimestre anterior está relacionado com a alteração do regime alimentar que ocorre no período de outono/inverno, com menor consumo de pastagem e maior consumo de alimento concentrado e de alimentos forrageiros conservados. Nos Açores, o aumento dos custos com a alimentação da vaca tipo para cálculo do Índice VL-ERVA não foi devidamente acompanhado pelo aumento do preço do kg de leite pago aos produtores que apenas aumentou 3,6%. No continente a situação foi ainda mais grave porque o aumento dos custos com a alimentação foi acompanhado pela redução de -0,3% no preço do leite pago aos produtores. A evolução dos custos da alimentação e do preço do leite refletiu-se no Índice VL e no Índice VL-ERVA que, em janeiro de 2026, foi,

respetivamente, de 1,964 e de 2,392. De referir que em janeiro de 2025 o Índice VL havia sido de 1,973 e o Índice VL-ERVA de 2,161. Sempre que o índice calculado for inferior a 1,5 (valor muito baixo), estamos perante uma forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira. Quando o valor do índice calculado se situa entre 1,5 e 2,0 (valor moderado), significa que a produção de leite é um negócio economicamente viável, refletindo maior positividade quanto mais próximo estiver do valor 2,0. Um índice calculado superior a 2,0 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação favorável para o sucesso económico das explorações de bovinos de leite (Schröer-Merker et al., 2012). Voltamos a chamar a atenção para o facto de em anos muito

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL E ÍNDICE VL-ERVA DE JANEIRO DE 2025 A JANEIRO DE 2026

Mês	Índice VL	Índice VL-Erva
jan/25	1,973	2,161
fev/25	1,937	2,144
mar/25	1,937	2,185
abr/25	1,992	2,843
mai/25	1,981	2,836
jun/25	1,999	2,825
jul/25	2,005	2,871
ago/25	2,026	2,841
set/25	2,098	2,911
out/25	2,089	2,341
nov/25	2,066	2,417
dez/25	2,092	2,403
jan/26	1,964	2,392

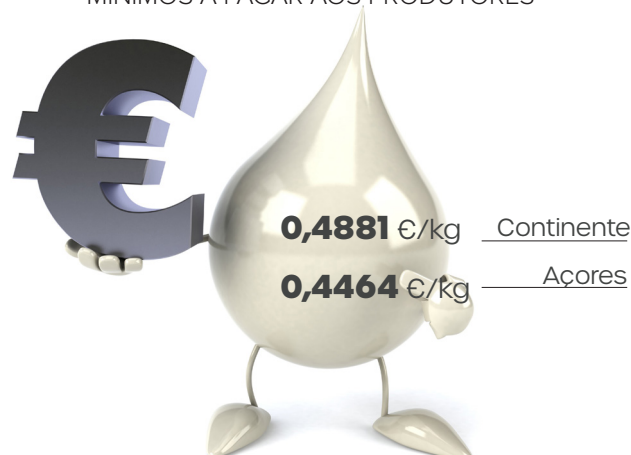
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e também pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do alimento composto e pelo preço dos alimentos forrageiros que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

recentes os produtores de leite em Portugal terem passado por momentos muito difíceis, momentos de rotura assinalados por Índices VL e VL-ERVA muito próximos ou mesmo inferiores a 1,5, situação levou a que muitos produtores de leite abandonassem esta atividade. As incertezas dos produtores de leite relativamente ao futuro voltam a aumentar, incertezas provocadas pela recente conjuntura internacional numa altura do ano em que se aproximam as sementeiras das culturas de primavera / verão como o milho para silagem e o azevém para feno-silagem. O previsível aumento de preços de importantes fatores de produção como combustíveis e fertilizantes, principalmente fertilizantes azotados, agravado pelo Mecanismo de Ajustamento Carbónico Fronteiriço (CBAM) que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2026, levam-nos a considerar que terão de ser tomadas medidas para proteção da produção de leite. As medidas a implementar terão que passar por apoios estatais / regionais, acompanhadas de medidas corretivas implementadas pela grande distribuição e ações das empresas que transformam o leite, apostando numa produção acrescida de lácteos com maior valor acrescentado, como iogurtes e queijos dos quais Portugal é deficitário. Em 2024, o país importou 42,9% do queijo e 47,5% dos iogurtes e leites acidificados consumidos (INE, 2025). Neste contexto, o ajustamento económico não pode recair exclusivamente sobre o preço à produção, sob pena de comprometer a continuidade da atividade em várias regiões, em especial nas explorações mais dependentes de alimentos concentrados. Apresenta-se novamente o preço mínimo a que o kg de leite deverá ser pago à produção para que esta atividade empresarial tenha sucesso. Para que isto aconteça, os Índices VL e VL-ERVA deverão ser iguais a 2, valor que é considerado como indicador de sucesso económico de uma exploração de bovinos de leite. Em regiões do país onde não seja possível produzir leite com os animais em pastoreio, o custo da alimentação da vaca leiteira terá um peso muito elevado no custo total do kg de leite produzido. Tendo em consideração apenas os custos com a alimentação das vacas leiteiras tipo, para cálculo dos Índices VL (continente) e VL-ERVA (Açores com regime alimentar de outono/inverno), os valores obtidos para os **preços mínimos** do leite a pagar aos produtores durante o mês **março de 2026** são os seguintes:

- produtores de leite do continente **0,4881 €/kg**;
- produtores de leite com base em pastoreio na Região Autónoma dos Açores **0,4464 €/kg**.

LEITE - MARÇO 2026

VALORES CALCULADOS PARA OS PREÇOS
MÍNIMOS A PAGAR AOS PRODUTORES



NOTAS

- em janeiro de 2026 o preço do leite pago aos produtores do continente teve uma variação de -2,4% relativamente ao preço pago em janeiro de 2025. Pelo contrário, na Região Autónoma dos Açores houve um aumento de 4,4%;
- o preço médio das cinco principais matérias-primas utilizadas na formulação dos alimentos compostos teve, em janeiro de 2026, uma redução média de -9,8% relativamente aos preços praticados em janeiro de 2025;
- em janeiro de 2026 e relativamente a janeiro de 2025, o preço médio dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar das vacas leiteiras tipo Índice VL teve uma redução média de -6,5% no continente e um aumento de 4,1% nos Açores;
- no trimestre em análise, a variação combinada dos preços dos alimentos compostos e dos preços dos alimentos forrageiros traduziu-se num aumento dos custos com a alimentação das vacas tipo Índice VL e Índice VL-ERVA, respetivamente 4,5% no continente e 15,2% nos Açores;
- a evolução dos preços do leite e da alimentação das vacas tipo refletiu-se nos Índices VL e VL - ERVA que, em janeiro de 2026, foram, respetivamente, **1,964** e **2,392**;
- as condições consideradas necessárias para que a produção de leite seja rentável pressupõe um Índice VL igual ou superior a 2. Neste sentido, foi calculado o **preço mínimo** a pagar aos produtores durante o mês março de 2026 que deverá ser o seguinte:
- preço mínimo do leite produzido no continente **0,4881 €/kg**;
- preço mínimo do leite produzido com base em pastoreio **0,4464 €/kg**;
- entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026 houve uma forte redução dos preços do leite pago aos produtores, -2,8 centimos/kg no continente e entre -2,0 a -0,6 centimos/kg na Região Autónoma dos Açores, dependendo do tipo de entrega;
- a evolução mensal dos Índices VL e VL-ERVA no trimestre em análise permite-nos afirmar que, aparentemente, se mantém a tendência favorável para que as explorações de leite sejam rentáveis em Portugal. No entanto, a incerteza provocada pela conjuntura internacional relativamente ao aumento de preços de importantes fatores de produção, aliada à forte redução no preço do leite pago ao produtor, que já se começa a fazer notar, leva-nos a acreditar que serão necessárias medidas de proteção e apoio para garantir a viabilidade económica da produção de leite em Portugal.

Bibliografia: INE (2025). Estatísticas Agrícolas – 2024. Instituto Nacional de Estatística, I. P., Lisboa.
MMO (2026). European milk market observatory – EU historical prices. https://agriculture.ec.europa.eu/data-and-analysis/markets/overviews/market-observatories/milk_en, acesso em 19-03-2026.
Schröder-Merker, E; Wesseling, K; Nasrallahzadeh, M (2012). Monitoring milkfeed price ratio 1996-2011. In: Chapter 2 – Global monitoring dairy economic indicators 1996-2011, IFCN Dairy Report 2012, Torsten Hemme editor, p 52-53. Published by IFCN Dairy Research Center, Schauenburgerstrasse, Germany.
SIMA-GPP (2026). Leite à produção - Preços Médios Mensais. Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, Gabinete de Planeamento e Políticas. <https://regsim.gpp.pt/regsim/consulta/lacteos?la=1&ini=2026>, acesso em 19-03-2026.